



## CAPACITAÇÃO PARA PRODUÇÃO GRÁFICA E ARTÍSTICA PARA EAD E TV DIGITAL

Vânia Cristina Pires Nogueira Valente  
UNESP - Universidade Estadual Paulista, Depto. Artes e Representação Gráfica  
vania@faac.unesp.br

### RESUMO

Este artigo tem como objetivo enfatizar a necessidade de formar pessoal especializado em empregar as tecnologias digitais para a produção de imagens e conteúdos em multimídia para fornecer material gráfico e artístico para subsidiar o desenvolvimento de material pedagógico para Educação a Distância, bem como de apoio ao ensino presencial e TV Digital.

**Palavras-chave:** TV Digital, Imagens Digitais, Educação a Distância.

### ABSTRACT

This article has as objective to emphasize the need to form specialized professional in using the digital technologies for the production of images and contents in multimedia to supply graphic and artistic material to subsidize the development of pedagogic material for distance learning, and as a support to traditional courses e Digital TV.

**Palavras-chave:** Digital TV, Digital Images, Distance Learning.

### 1 Introdução

A chegada da TV Digital ao Brasil, oficialmente com início das transmissões marcada para dezembro de 2007, impõe ao mercado de trabalho novas exigências. A demanda de profissionais com novas especializações é imediata para atuação tanto nas áreas técnicas quanto artísticas.

Numa era de valorização das tecnologias digitais audiovisuais a expansão dos processos de transmissão digital no Brasil estão permitindo a multiplicação dos canais comerciais e educativos de rádio e de televisão e das redes de computadores numa progressão não imaginada há menos de uma década. A abundância de meios e o número crescente de interessados abrem um vasto campo para o uso educativo dessas tecnologias digitais num país tão extenso e carente de iniciativas educacionais coletivas.

Desafiados por esta demanda tecnológica atual, os especialistas em Comunicação, Educação, Artes e Informática da UNESP, estão buscando as maneiras mais apropriadas de utilizar estes novos multimeios para formar ou atualizar os conhecimentos de nossa comunidade acadêmica.

No caso da Artes e Representações Gráficas, sabe-se que a imagem é um elemento de extrema importância a ser explorada na educação virtual, mas, geralmente, é ainda subutilizada. Entre tantos fatores, parte das dificuldades que existem no uso pedagógico da imagem se deve às limitações tecnológicas, outra parte a ser considerada é a falta de recursos humanos para sua produção.

## **2 O fascínio da TV e as possibilidades da EAD**

A tecnologia não é privilégio dos adultos. Desde que nascem, as crianças em geral têm contato com a eletrônica e meios cativantes, crescem diante da televisão vendo-a como a companheira de seus momentos de liberdade e fantasia. Enquanto jogam em vídeo-game ou usam computadores, os jovens criam com estes objetos relações afetivas e entram no mundo da ciência e da tecnologia naturalmente como brincam em suas fantasias de contos de fadas. Os educadores podem ver nesse encantamento dos jovens uma significativa justificativa para a utilização da mídia e da eletrônica na condução de seus alunos ao aprendizado.

Hoje o grande fascínio dentre os alunos universitários é a Internet, a facilidade de acesso às informações e à comunicação com seus colegas e professores os mantém conectados diariamente. A TV Digital chega com excelentes possibilidades para implementar as tecnologias educacionais.

A inserção dos meios eletrônicos de comunicação de massa na sociedade é avassaladora e irreversível. Atualmente não há argumentos lógicos para se contestar o poder de difusão do rádio, da televisão, e das redes de tecnologia digital que atingem instantaneamente e simultaneamente, milhões de pessoas em diferentes pontos do planeta.

O jovem em contato com os diversos meios acostuma-se a digerir informações que chegam em alta velocidade e variedade. Quando esse jovem entra na sala de aula e encontra o professor diante de um quadro-negro, um giz na mão e o livro didático sobre a mesa é como se precisasse desacelerar seu cérebro e trabalhar em slow-motion. E os alunos que não conseguem articular essas diferenças de velocidade? Para alguns estudantes é muito complicada essa freada brusca e sua natural agitação acaba sendo vista como indisciplina, tornando assim ainda mais difícil a atividade docente.

Tratando-se de telemática na educação, o assunto assume um valor estratégico imediato, pois a maioria dos professores de todos os níveis educacionais têm nos livros-textos, nas apostilas e na exposição oral, os principais instrumentos pedagógicos e didáticos em sala de aula. A necessidade de remodelar cursos e métodos de ensino existe em função de facilitar a árdua missão de educar e ao mesmo tempo motivar para que o que for ensinado seja absorvido de maneira prazerosa.

Para que as novas mídias integrem plenamente os recursos didáticos nas escolas é preciso que os professores estejam abertos à questão, que sintam a necessidade de renovar o ato de ensinar e dispostos a mudar sua forma de trabalho.

A UNESP é uma instituição propícia para o desenvolvimento de projetos que utilizem as Novas Tecnologias Digitais, em função da imensa diversidade de áreas de conhecimento, com tantas unidades espalhadas por todo o Estado e que estejam interligadas por uma rede interna de computadores. Isto a torna um campo ideal para as pesquisas em Comunicação e Educação e para o desenvolvimento de programas de educação audiovisual, presenciais e a distância.

A criação de um espaço de pesquisa e produção multidisciplinar, pode captar recursos em órgãos de fomento e garantir uma política permanente de investimento em infra-estrutura técnica e em formação profissional para a produção audiovisual nas Faculdades, Institutos e Departamentos de Ensino e Pesquisa da UNESP.

A existência de aportes financeiros para investimento em recursos tecnológicos e profissionais especializados, é o ponto de partida para uma práxis educacional que utilize as tecnologias e suas linguagens como instrumentos para um novo fazer pedagógico, que permita o florescimento de uma postura de aplicação de multimeios adequada à realidade multidisciplinar e multicampus, de nossa Universidade.

### **3 O que muda com a TV Digital**

Novas profissões foram criadas para suprir a demanda da Internet, entre as quais, a de *WebDesigner*, a qual se responsabilizava pela criação e confecção dos projetos gráfico (*sites* ou *home pages*) para a *web*.

O *WebDesigner* deveria aglutinar conhecimentos e habilidades de diversos especialistas da mídia tradicional, como a de diagramador, programador visual, produtor artístico e animador gráfico, arte-finalista, sonoplasta, etc. Sua grande preocupação era com a qualidade visual do conteúdo, com a facilidade de navegação e com as possíveis interações do receptor com a mensagem.

O aumento das bandas de transmissões, permitiu, gradativamente, a sofisticação do conteúdo veiculado pela Internet, o que demandou da atuação de profissionais mais especializados ainda, cada um na sua área. Já não são mais aceitáveis sites com conteúdos elaborados apenas por profissionais de informática.

Este processo se repetirá com a implantação dos canais de TV Dital.

A diferença imediata, a ser notada na recepção de um canal de TV Digital, é a qualidade, tanto de imagem quanto de som. A próxima novidade será a interatividade oferecida simultaneamente à transmissão regular.

### **4 Produção de imagens para TV Digital**

Nos canais de TV Analógicos a resolução da imagem é de 480 x 360 pixels, em média. Na digital, inicia-se em 704 x 480 pixels no formato SDTV (Standart Digital Television) e chega a

1.920 x 1.080 pixels no HDTV (High Digital Television).

A resolução da imagem aumenta tanto na TV Digital que será impossível utilizar os mesmos recursos da TV Analógica onde, por exemplo numa produção de cenário uma fita-crepe pintada é a solução para arrumar pequenos buracos. Se a mesma fita crepe figurasse na TV Digital ela ficaria grotescamente aparente.

Portanto, a produção de imagem para a TV digital deverá ser extremamente cuidadosa e muito bem elaborada.

Os profissionais que pretendem trabalhar nesta área precisam ser capacitados à:

- criar e editar imagens digitais;
- captar e editar digitalmente imagens reais;
- criar efeitos de iluminação em imagens digitais;
- criar modelos 3D bem como colocar neles textura, cores, materiais e iluminações diversas;

## **5 TV Digital implementa a EAD**

Na TV Digital existe a possibilidade de transmitir, junto com a programação regular, um pacote de conteúdo com algumas opções de interatividade.

Inicialmente, as emissoras de TV ainda não têm um formato específico para a programação destes pacotes de interatividade, porém algumas possibilidades já estão sendo experimentadas.

Em breve, as programações serão produzidas com elementos de interatividade, onde, por exemplo, ao assistir uma aula pela TV, se um assunto específico lhe causar dúvidas ou chamar a atenção você poderá ver mais informações sobre ele na forma de ligações com outras aulas ou textos complementares àquele objeto.

A chegada da TV Digital demandará um volume crescente e cada vez mais diversificado de materiais educativos audiovisuais, que não são produzidos pelo mercado comercial. O domínio operacional da tecnologia disponível é a primeira etapa em que muitos educadores terão que ser iniciados, para poderem assimilar uma Pedagogia dos Multimeios.

“Só ajuda o aluno a crescer, o educador que se propõe a crescer também: só ensina alguma coisa aquele que está aberto para aprender; e só educa verdadeiramente quem vê diante de si uma trajetória de realizações criativas, buscando sempre se renovar, demonstrando o seu profundo respeito pelo outro e pela própria vida”. (NOVAES, 1992)

A chave de acesso para o ensino telemático, passa necessariamente, pelo domínio do processo de conversão dos conteúdos escritos da cultura clássica e contemporânea, em mensagens e programas audiovisuais. O cuidado de escolher uma linguagem audiovisual apropriada para adaptar um conteúdo, escrito ou exposto oralmente, sempre evita o risco de se transformar uma exposição presencial desanimada em uma mensagem eletrônica, ainda mais aborrecida. Podemos citar, por exemplo, o uso sem critérios de recursos audiovisuais, de forma a cansar poluir e prejudicar a transmissão do conteúdo previamente elaborado.

O ensino audiovisual a distância, que é apontado desde os anos 60, pelos especialistas internacionais em educação e desenvolvimento como um fator de incremento ao ensino público

em todos os níveis, ganha alento ao ser regulamentado pela nova LDB.

“O avanço dos meios de comunicação e informação não têm encontrado eco na escola, cujos instrumentos de ensino continuam sendo fundamentalmente a lousa, o giz e a linguagem oral e escrita. A atividade educativa pode ser encarada como uma atividade comunicativa, o que exige que a Escola como um todo e a Universidade em particular integrem os meios de comunicação no seu dia-a-dia. A articulação desejada entre Comunicação e Educação exige, por parte dos docentes, conhecimento e familiaridade com a linguagem dos meios, sem que se desviem do caráter pedagógico da prática docente. São necessárias pesquisas para se avaliar a possível contribuição dos multimeios para uma prática educativa significativa (...) e a criação de um espaço comum que permita a integração efetiva do conhecimento em Educação e do conhecimento em Comunicação, maximizando recursos e compartilhando os conhecimentos específicos de cada área”. (VALE et alii, 1995:5)

## **6 Considerações Finais**

Assim, com a preocupação em capacitar os alunos dos cursos de Design para a produção de imagens para a TV Digital, professores da UNESP - Campus de Bauru – buscam a implantação de um “Laboratório de Arte Digital” na Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, afirmando que ele será extremamente indicado para formar pessoal especializado em empregar as tecnologias gráficas digitais na produção de imagens e conteúdos em multimídia para aplicações em EAD.

## **Agradecimentos**

Agradeço ao Supervisor Técnico da TV Cultura – SP, Paulo Henrique Abib, pelas contribuições técnicas para a redação deste artigo.

## **Referências**

- [1] ALMEIDA, C.J.M. Uma nova ordem audiovisual: novas tecnologias de comunicação. São Paulo: Summus, 1988.
- [2] BATES, B. G. e TRUMBULL, V.H. There is Software to Motivate and Teach the Learning Handcapped. Computing Teacher; 1987.
- [3] BESSA, P. P. A Universidade na era da imagem. Comunicação Social-Revista da Vozes. Petrópolis: RJ, Vozes,( 83) 1989.
- [4] DEMO, Pedro. Desafios modernos da educação. Petrópolis, RJ, Vozes, 1993.
- [5] FRANCO, M. da S. Escola Audiovisual. São Paulo: ECA/USP, 1988.(tese de doutorado).
- [6] GREENFIELD, P. M. O Desenvolvimento do raciocínio na Era da Eletrônica: os efeitos da tv, computadores e videogames. São Paulo: Summus, 1988.
- [7] LUCKESI, C.C. e equipe da ABT. Independência e inovação em Tecnologia Educacional: Ação- Reflexão. Revista Tecnologia Educacional, Rio de Janeiro, (47), 1982: 06-15.
- [8] MINASSIAN , Ara A. A TV Digital – Convergência de Mídia. Seminário Nacional de TV Digital CONFEA/CREA-MG Belo Horizonte/MG - 25/11/2005

- [9] TARDY, M. O professor e as imagens. São Paulo: Cultrix/EDUSP, 1976.
- [10] Television Standards - formats and techniques. [http://www.paradiso-design.net/videostandards\\_en.html](http://www.paradiso-design.net/videostandards_en.html)
- [11] VALE, José Misael. Educação e Comunicação: os recursos tecnológicos e as possibilidades didático-pedagógicas. O Espaço do Geógrafo. Bauru, SP, A.G. B., n.º 9, 1º trimestre 1997.